

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . . .	50 »
Repetições . . . . .	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## A REPUBLICA NOS

### ESTADOS-UNIDOS

Não somos nós que não reconhecemos como bem justas as censuras dos republicanos a muitos actos dos governos ou d'alguns ministros da monarchia. Mas o parlamento e a imprensa de todas as cores acrememente os condemnaram, e condemnam como estamos vendo.

Desde 1869 que nós accusamos os vícios do systema representativo, mas não admittimos, nem nos mostram, que a republica seja sufficiente garantia contra esses vícios e abusos—nem que nos traga mais liberdade.

Tambem é certo que a situação do paiz exige, que o soberano e os governos sejam rigorosos no seu proceder, e não deem razão ao fundo descontentamento, que já se pronuncia em todas as classes.

Muitas vezes nos temos referido á republica americana do Norte, e feito ver que ali se encontram exemplos do contrario, que os adversarios das instituições vigentes nos promettem.

Vejamos o que lá foram os partidos.

Hamilton, o chefe dos federaes tinha do seu lado o clero, os capitalistas, os proprietarios e as familias de extracção ingleza.

O partido opposto, os republicanos, a pequena burguesia do Norte, onde houve tumultos em favor da republica franceza que estiveram a ponto de fazerem baquear a nacionalidade nascente.

Sucedeu-lhe Jefferson, chefe dos republicanos em 1801, desarmou o partido federal, e a sua politica dominou até 1860—foi um corruptor.

Os federalistas *desappareceram* como partido sob a influencia d'aquelles, que senhores do poder não o largaram das mãos senão por muito pouco tempo (note-se).

Ressuscitam, porem, com os chamados republicanos nacionaes, que ainda pretendem augmentar o poder central—triumpharam em 1825—porem logo na eleição seguinte foram supplantados.

Desde a 2.ª presidencia de Washington começou a luta dos partidos, dos federalistas com os republicanos,—os primeiros queriam dar muita auctoridade aos poderes da União, os segundos desejavam augmentar a autonomia dos estados—Jefferson viaja em França e volta entusiasmado da revolução franceza e de suas leis. Se os federaes tinham do seu lado os estadistas, os grandes proprietarios, o clero, a magistratura, os capitalistas, e as familias da origem ingleza; pouco tempo durou a sua influencia.

Os republicanos tinham as classes ruraes, a pequena burguesia, eram hostis ás tendencias centralisadoras, e tinham amor ás instituições locaes

Jefferson regressando da Europa tomou a chefia dos republicanos, e arvorou a bandeira da soberania do povo. Levado á presi-

dencia conservou-a por oito annos.—e usou—(note-se) da sua auctoridade e da sua influencia para desarmar e desorganisar o poder federal—e de tal modo, que d'elle em diante o seu partido foi quem dominou até hoje com breves interrupções, nas quaes os federalistas se mantiveram no poder.

Os seus successores Madison e Monroe eram do mesmo partido, que preponderou nos Estados Unidos até 1860!

Foi Jefferson corruptor do espirito publico: os federalistas não tardaram em desapparecerem como partido, mas com os seus restos que ainda influem na administração interior dos estados, ainda que não ha politica geral, se reconstituiu tomando o nome de nacionaes, e ainda augmentou os meios da acção federal com tarefas protectoras.—Mas foi só em 1825, que pode alcançar o poder—isto é, elegeu um presidente da sua côr—o 2.º Adams—mas na eleição seguinte os republicanos de Jefferson, que tambem mudaram o nome para democratas triumpharam com o general Iacson que continua a obra e o papel de Jefferson—(suffragio universal.)

Os nacionaes dissolvem-se em 1854 de 1825 a 1854 prepunderam ainda os 1.ºs—os de Jefferson.

Em 1854 apparecem os radicacs, ainda outros successores dos republicanos e rompem com todas as tradições—trabalham pela republica unitaria—o que é uma desgraça, e não respeitam a constituição, que sophismam com os legistas. Em 1840 o suffragio universal definitivo.—A rotação dos empregos é uma arma politica na mão de um grupo, que faz vida ou profissião das eleições, e dos aliciamentos de votos.

O abuso do poder em favor da maioria é sem remedio, incorrigivel.

Não se dará o mesmo em Portugal?

Não se levantará um partido mais forte que os outros e os domina?

E para sustentar-se não será corruptor se não por corrupto?

— *Lourenço d'Almeida e Medeiros.*

### OS CASTORES

«Na America os castores dão ao seu engenho o desinvolvimento de que é susceptivel—Ahi se reúnem aos bandos para construirem verdadeiras aldeas com casas invariavelmente de dois andares—A dispensa fica ao rez do chão—quanto que descansam no primeiro andar, cujas paredes e o tecto são de muitas espessura.

No começo da estação fria a habitação é revestida exteriormente pelo seu proprietario de uma camada de lama, que não tarda a congelar, e ao mesmo tempo a livra dos ataques do gato bravo.

A sagacidade do castor se nota ainda no cuidado em se prevenir com alimentos, e em preparar

galerias por onde fuja quando seja surpreendido.

Alem d'isso fabrica diques atravez dos rios ou dos pantanos, e não se sabe o que mais se deve admirar se a habilidade, se a solidez com que executam esta obra.

O homem com os materiaes, de que pode servir-se o pobre animal isto é, com ramos e lama, não seria capaz de chegar a fazer uma calçada, que valesse a dos castores!

Quando os amaricanos encontram um dique, que elles fizeram, e se esforçase em destrui-lo, espantam-se do modo tão simples com que foi construido, e que resiste ao turbilhão das ondas agitadas e violentes d'uma grande corrente e perguntam como esta lama amassada e applicada com as patas debeis do castor se torna um cimento, que os annos endurecem.

Alguns d'estes diques medem muitos hectares de comprimento, e alguns lagos artificiaes não devem a sua existencia senão a este gigantesco trabalho—estas construcções extensas attestam o espirito d'associação, que anima o castor—porque de certo muitas familias precisam de concorrer para executal-as.

Eram dantes muito numerosos e com elles desappareceram os lagos que se formavam das suas represas, e os bosques, com a humidade, que estas conservavam no solo e na atmosphera.

O Castor domestica-se facilmente;—e significa ao dono a sua amizade com mil *gentilezas* para agradecer-lhe.

(Chronicas da Sciencia por H. Brothoud). Alguns sujeitos julgam mostrar não sei que superioridade na indifferença e desprezo com que levanamente encaram os seres inferiores, mas n'isso não mostram senão como são pouco reflexivos e incapazes de perceberem as manifestações de intelligencia e affecto que nos dão, como o gato, tão familiar, em quem são tão claras, e frisantes, e delicadas, e chegam a ser inter-necentes.

Eis ahi um bom syntoma de espiritos curtos, e até ignorantes, pois que a ninguem com alguma instrucção e hoje permittido ignorar que a mesma psychologia abrange o homem e os outros animaes. Brevemente publicaremos sobre este ponto um artigo ha muitos annos escripto.

Nas *Memorias d'Alem-da-Campa* Chateaubriant prometteu uma rehabilitação do gato, que julga calumniado, assim como eu o julgo—Contarei factos por mim observados, que assombram, e que provam não lhe faltarem a reflexão, o estudo, o calculo, a memoria, a dor inquieta por ver o dono soffrendo, as caricias com a intenção de lhe acudir e consolar-o, e nem mesmo a consciencia dos seus actos.

A. M.

Foi apresentado, no senado hespanhol, pelo official de marinha reformado Emilio Ruiz del Arbol, uma exposição, pedindo que a adjudicação, da construcção da nova esquadra não seja feita á casa ingleza Wickers.

## Bonaparte

De ces brigands fameux, dont le monde s'abuse,  
Dont le nom fait frémir les coeurs simples et bons,  
On devrait á jamais éteindre la mémoire!  
Mais quoi! L'hummanité qu'ils forcent á déchoire  
Léve pour eux des panthéons!

Après tant de combats, et malgré son empire,  
Qu'il est loin d'être grand le corse, qu'on admire!  
Sur sa gloire frivole on se ravise enfin—  
Car ses projets sanglants ne sont que des caprices—  
Dans lui lá cruauté dépasse encor les vices,  
Le fourbe égale l'assassin.

Oui! toujours des sabreurs depend le sort du monde!  
C'est sur leur bon plaisir qu'un empire se fonde!  
Bonaparte, un beau jour, se déclare tyran:  
Pour son esprit borné c'est le plus grand des rôles—  
La France le laissant monter sur ses épaules,  
Il y parut comme un géant.

A l'heure, où reformant sa vie et son régime,  
Elle se redressait héroïque et sublime,  
Ce singe des Cézars lachement l'asservit—  
Il croyait que sous lui Paris devenait Rome:  
Mais quand dans ses dessins on cherche le grand homme,  
On ne trouve que le bandit!

Sur son peuple il lacha ce mot plein d'insolence,  
«C'est ma chair-à-canon, que partout je dépense!»  
Croit-on qu'il s'avouait jaloux des Tamerlans?  
Dupe de sa fortune, il ne tint qu'à lui-même—  
Il n'est pour lui ni droits, ni partis, ni système,  
Rien que le fer des conquérans!

On n'entend que le bruit des armes, des fanfares—  
Où va-t'il? A quoi bon tant de guerres barbares?  
Qu'est ce qu'il en resta d'utile ou de nouveau?  
Il roule ses canons, il fusile, il ravage—  
Sur un pays tout en séve il dechaîne l'orage,  
Empereur, il n'est que bourreau!

Il fusile—voilà son oeuvre et son génie!  
Pour assurer une lourde et vaine tyrannie  
Il tuait froidement, il tuait sans remord—  
Des rois ce sont pour lui les marques souveraines—  
Par tout en étalant des facons inhumaines,  
Il veut qu'on tremble á son abord.

Rebelle a son époque, il s'isole, il recule,  
Despote anachronique, et pourtant ridicule,  
D'un être surhumain en ayant pris le ton,  
Il arrive á ce point de vouloir qu'on l'adore!  
Français, allez plier les deux genoux encore  
Devant le Saint Napoléon!

Enfin sur un rocher, où son destin le mène,  
En se drappant encor pour sa dernière scène,  
Il finit assez bien en acteur consommé!  
Il mente devant la mort, il veut duper l'histoire—  
Parmi les novateurs, dont on aime la gloire,  
Comment peut-on l'avoir nommé?

Charlatan monstrueux, est-ce vrai qu'on le pronne?  
Il n'a montré dans tout que sa rage du thrône!  
Est-ce lá ton heros, ó siècle radieux?  
Parfois il bondissait comme un tigre en demence—  
Oublions ce tueur et son carnage immense...  
Est-il un juge au fond des cieux?

—*Almeida Medeiros*

## RUSTICA

Minha amada—uma fresca rapariga  
De cabellos de noite e meiga tez morêna—  
Nunca sahio da sua aldeia amiga,  
Onde a vida é mais doce e a paz é mais serena.

Alma formada á luz da natureza,  
Na harmonia da paz, da crença e da virtude,  
Por mestres, teve o amor e a singeleza;  
Por espelho, o viver d'um povo crente e rude.

Embalaram-lhe o berço de creança  
Os soluços do mar e a musica dos ninhos;  
Prendem-lhe sempre o ebano da trança  
Margaridas do campo ou frescos rosmaninhos.

Tem crenças infantis, deliciosas...  
E na sua ignorancia chega a acreditar  
Que as estrellas são ovelhas luminosas,  
Onde a lua bebeu o leite do luar!...

Saio com ella, ás vezes, braço dado,  
Á tarde, quando o sol vae repousar nas aguas  
E desfallece rubro, ensanguentado,  
N'um rubor de ventura ou soluçar de maguas.

Vamos os dois por entre os milheraes  
Onde cantam, á luz, mil bôcas namoradas:  
Ella fallando em coisas joviaes  
Que se vão repetir nos echos das quebradas.

Fallámos, a sorrir, do nosso doido amor;  
E vamos muito unidos, enlevados,  
Enchendo d'illusões a natureza em flôr,  
Dependurando sonhos nos vallados!

Prende-se-lhe o vestido nos silvados...  
E, se a quero soltar, cáio tambem no laço...  
E ficamos assim, quasi casados  
Pela benção de Deus, presos no mesmo abraço!

Nunca abracei seu corpo delicado,  
Nunca desfiz n'um beijo este meu doido encanto!...  
Morre o desejo apenas saciado,  
Despreza-se depois o que se amára tanto!

Branquejam ermíndinhas sobre o monte...  
E nós vamos sentar-nos, mudos, quasi unidos.  
Ouvindo o nosso amor a segredar na fonte  
E vendo-nos em baixo quasi confundidos.

Alli, n'aquella paz deliciosa,  
Cada pensamento é uma nova sensação...  
E fica a nossa voz silenciosa  
Para deixar ouvir melhor o coração!

Levo a casa, depois, a casta margarida...  
E vivo assim feliz, n'esta certeza  
De que vive no mundo alguém da minha vida,  
—Alguém que é toda luz, toda pureza!...

Coimbra.

Francisco Alexandrino.

## Congresso

## Municipal

E' censurado pela "Patria" a camara d'este concelho de não ter adherido ao congresso municipal, que se realizou ultimamente.

Não somos da mesma opinião. Isso não impede que reconheçamos ao illustre articulista sinceridade do seu pensar.

E' um crente fervoroso das ideias democraticas, pelas quaes é capaz de sacrificar tudo ainda o que tenha de mais intimo e santo. E' um bom um sincero a quem a paixão pelo seu ideal não deixa vêr, friamente, as cousas pelo seu verdadeiro prisma.

E, por isso, defende cousas más, que lhe parecem justas, Qual a razão do congresso?

A actual camara municipal de Lisboa, logo no principio da sua administração, não levou a bem, que o governo, como estação tutelar, suspendesse diversas deliberações, que havia tomado.

Era necessario um desforço e um protesto contra taes actos do governo?

E para isso lembrou-se d'um congresso de todos os municipios do paiz, ideia que realizou.

A nosso vêr, porém, todas as camaras de 2.ª ordem nada, ou muito pouco tinham com o fim do congresso.

Como se vê da circular convocatoria, o congresso plenario tinha por fim "discutir as relações da administração local, com o poder central em ordem a conseguir a autonomia municipal.

Ora, por virtude do codigo administrativo, as camaras de 2.ª ordem não estão na dependencia do poder central, como o estão as de 1.ª ordem.

As deliberações d'estas camaras, que estão sujeitas á approvação do governo, sendo tomadas

pelas camaras de 2.ª ordem estão sujeitas á approvação das commissões districtaes.

Isto com pequenas excepções. As commissões districtaes são eleitas, directamente, pelas camaras municipaes respectivas.

N'estes termos, são perfeitamente distinctas e diferentes, as situações das camaras de 1.ª ordem, das de 2.ª ordem.

Se o fim do congresso era discutir as relações da administração local com o poder central, evidentemente, que as camaras de 2.ª ordem, pouco, ou nenhum interesse tinham n'esse assumpto; salvo a solidariedade com o municipio de Lisboa.

Mas n'essa hypothese, iriam acompanhar aquelle municipio, no seu protesto contra os actos do governo, que suspendessem deliberações tomadas.

E isso não nos parecia muito, sem que previamente se tivesse conhecimento das queixas, que havia, e se estudassem com ponderação, para averiguar, de que lado estava a justiça.

Expoz a camara de Lisboa as suas queixas? Não.

O codigo administrativo já tem treze annos de existencia, espaço de tempo bastante longo para que o partido republicano já tivesse promovido a autonomia dos municipios, protestando contra a subalternidade, em que se encontram de todas as estações tutelares, e não só do governo.

Só agora se lembraram. E só restringiram as suas reclamações relativamente ás camaras de 1.ª ordem, ou seja á subalternidade do poder central, porque o municipio de Lisboa é de 1.ª ordem, e a actual vereação é republicana. Isto não impede, que nós acceitemos, como boas, as theses votadas no congresso.

Da parte da camara de Ovar e d'outras camaras monarchicas, quer adherissem, quer não, quer se representassem, quer não no congresso, não houve politica.

—E' verdade, mancebo? pergunta Frei Angelo fixando seus olhos penetrantes em Miguel.

—E' verdade, meu tio, responde Miguel ao mesmo tempo que indireitava a cabeça com desassombro, suportando este olhar com a firmeza da convicção

—Então! meu filho, diz Frei-Angelo suspirando, será d'oravante tarde demais para tentar alguma coisa? O tempo de crer no triumpho da verdade terá passado, e o novo mundo, que do meu claustro, como da minha caverna de bandidos, não pude conhecer bem, está pois decidido a deixar-se esmagar sem vinda?

—Não espero isso, meu tio; se de tal eu estivesse convencido daria como esgotado o sangue de minhas veias, consumido o fogo de meu cerebro, extinto o amor em meu seio, e seria incapaz de continuar a ser artista. Deve-se, comtudo, reconhecer, infelizmente, que a sociedade já não era o que podia ainda ser n'este paiz no principio de vossas emprezas. Se deu um passo para as descobertas intellectuaes, não ha duvida de que os impulsos do coração se retrahiram.

—E chamas a isso um progresso? exclama o capucho com dolorosa inflexão.

—Não chamo, estou longe d'isso; mas os que nasceram n'esta phase e são destinados a viver n'ella, não podiam respirar uma atmosphera diversa d'aquella que os desabrochou, e alimentar ideias que não as que lhes imbuiram? Não têm de se renderem á evidencia e viverem sob o jugo da realidade? Até vós, meu digno tio,

Se a houvesse não seria difficil, talvez conseguir unanimidade de deliberações.

Da parte dos republicanos, é que, houve politica, já convocando o congresso, já ordenando aos seus correligionarios da provincia que protestassem contra os corpos administrativos, que a elle não tinham adherido,

E em cumprimento d'essas ordens recebidas, a que o illustre articulista obedece, cegamente, ou não fosse um sincero e até fanatico, é que appareceu a censura á camara d'este concelho.

Esteja, porém, o illustre articulista tranquillo relativamente ao pensar do povo do concelho de Ovar, porque elle, na sua grande maioria, approva o proceder da camara em não ter adherido ao congresso.

Ovar, por enquanto, não é o gremio, é mais, muito mais.

## NOTICIARIO

## TEMPO

Tem feito um tempo de sol quente; porém, as rijas nortadas, que tem havido tem cortado os efeitos das delicias, que gozariamos, se as não houvesse.

São muito aborrecidas, por varias razões, mas muito mais pela de atacar de pó tudo quanto a ellas esteja, ou ande exposto.

Só com rôlhas...

## S. JOSÉ

Tem logar, hoje, na igreja matriz d'esta villa, a festividade a S. José, constando, de manhã de exposição do S.S. missa solemne a grande instrumental, pela orchestra dos «Bombeiros Voluntarios», d'esta villa, sermão ao Evangelho pelo distincto orador sagrado o Rev.º prior de Liceia, e de tarde, vespersas, sermão e procissão.

## MOLICO

A instancias do Ex.º Conde d'Agueda, illustre chefe d'este

## FOLHETIM

## O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

«A embriaguez e a libertinagem tomaram posse d'elle, como nos dias em que estava ocioso e desalentado. A degradação a que desceu não era propria do seu character, e um dia... um dia maldito que jámais esquecerei, cometteu um crime, covarde, odioso! Se eu o tivera presenciado... tel-o-ia feito cahir a meus pés no mesmo instante... Mas o ultimo amigo de Destatore não o soube senão no dia immediato, e n'esse mesmo dia o abandonou depois d'acrememente haver reprehendido a sua infamia.

«Então, esse pobre homem já não tendo a quem estimar, e já não podendo fazer nada em favor do seu desgraçado paiz, interrogou a si mesmo sobre o que iria ser feito d'elle. O seu coração, sempre ardente e juvenil voltou-se para a piedade, e lembrando-se que um bom frade, penetrado das ideias do Evangelho, ainda podia fazer bem, prégar a virtude aos poderosos, instruir e socorrer os ignorantes, e os pobres, tomou o habito de capucho, recebeu as ordens menores, e metteu-se n'es-

te convento. Aceitou a mendicidade imposta á sua ordem, como expiação de suas faltas, e achou-a melhor que a pilhagem, porque se dirigia aos ricos para beneficiar os indigentes, sem violencia, e sem malicia. E' inferior n'um sentido, é menos segura, e menos expedita. Porem, tudo bem pensado, para um homem que pretende fazer todo o bem possivel, tinha de ser bandido na minha mocidade, e para o que já não quer fazer senão o menor mal possivel, deve ser agora frade: tu o disseste.

«Aqui tens a minha historia, comprehendel-a?

—Muito bem, meu tio, interessa-me bastante, e o principal heroe d'este romance, para mim, não é o principe Castro-Real, é o frade que me falla.»

XXII

## O Primeiro Passo na Montanha

Frei-Angelo e seu sobrinho conservaram-se mudos algum tempo.

O capucho ficára enlevado na amarga e gloriosa recordação dos dias passados; Miguel contemplava-o com prazer, e não se admirando já d'esta apresentação marcial, d'esta força athletica, sepultadas em seu habito, admirava, como artista, a singular poesia d'esta existencia de absoluta dedicação a uma unica idéa. Se havia alguma coisa de montruoso e de quasi divertido no passado d'este capucho, que elogiava ainda e lamentava seriamente a sua

vida de bandido, havia alguma cousa de verdadeiramente bello no modo como o ex-saltador conservava a sua dignidade pessoal, socialmente comprometida em tão excentricas aventuras. Com o punhal na mão, ou o crucifixo, mantendo os traidores nas florestas ou mendigando para os necessitados á porta dos palacios, era sempre o mesmo homem, altivo, sincero, e inflexivel em suas idéas, querendo o bem pelos mais inergicos meios, odiando as acções covardes até ser capaz ainda de as castigar com a sua propria mão, não podendo comprehender nada das questões de interesse pessoal que governam o mundo, e não concebendo que se não esteja sempre prompto a tentar o impossivel, antes que a transigir com os calculos d'uma fria prudencia.

—Porque admiras tu o heroe secundario da historia que acabei de contar-te? pergunta o frade a seu sobrinho quando sahio da sua abstração. O ser dedicado e patriota tem pois algum valor, porque este homem não tinha outro movel, e não teria sido no mundo actual senão uma pobre cabeça, e talvez um espirito desarranjado?

Têm, meu tio, a sincera dedicação, e o sacrificio de toda a personalidade, em presenca d'uma idéa são de grande merecimento, e se eu vos tivesse conhecido n'essa epocha, e adulto, é natural que vos acompanhasse na montanha.

—Seria talvez menos affeição do que vós ao principe de Castro Real; mas parece-me que teria tido as mesmas illusões e igual amor á causa do paiz

(Continua).

Clara de Miranda

districto, foi, pelo Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Marinha, auctorizada a apanha de molicho, durante o corrente mez de maio.

**VACCINA**

A partir de amanhã, pelas dez horas da manhã, na administração d'este concelho, haverá vaccina gratis, pelo respectivo sub delegado de saúde, o snr. Dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Recommendo-la a todos, que d'ella necessitem, em virtude de grassar com intensidade a *variolula* vulgo, *bezigas*.

**Delivrance**

A virtuosa esposa do nosso amigo, snr. Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da Camara municipal, d'este concelho, deu á luz, no dia 24 de Abril findo, com feliz exito uma creança do sexo masculino  
As nossas felicitações.

**NECROLOGIA**

Falleceu, no dia 29 de Abril passado, a sr.<sup>a</sup> Gracia d'Oliveira Gomes, mãe dos nossos amigos Manoel José Gomes da Silva Bonifacio.

A familia em lucto, os nossos sentidos pesames.

**DUELLO**

Em razão d'um incidente occorrido na Camara dos deputados, bateram-se á pistola no dia 30 do mez findo, o Snr. Conselheiro Moreira Junior, illustre leader do partido progressista, na Camara dos deputados, e o deputado Caeiro da Matta.

**BANDO PREGATORIO**

Amanhã, a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, realizará um bando precatorio em beneficio dos sobreviventes do terramoto Ribatejano.

O programma é o seguinte:

**Organisação do cortejo**

1.º

Um estandarte ladeado por um troço de bombeiros, munidos de baldes para recolher os donativos.

2.º

Colcha conduzida por 4 bombeiros.

3.º

Bomba e breack puxada por uma parrelha, indo no breack um 2.º patrão conduzindo a bandeira da Associação envolta em crepes.

4.º

Auctoridades e mais individualidades, que desejem encorporar-se no cortejo.

5.º

Direcção, commandante, capellão e medico.

6.º

Primeiro patrão.

7.º

Carro do material armado com breack puxado a uma parrelha.

8.º

Socios auxiliares, que se apre-

sentem com o respectivo distinctivo, tambem munidos de baldes.

9.º

Banda dos Bombeiros Voluntarios.

Sahida da Estação do material:

A 1.ª ás 8 1/2 horas da manhã percorrendo o cortejo o seguinte itinerario:

Praça, Chafariz, rua da Graça. S. Pedro, Ferradores, Poça, Bajúncio, S. Miguel, Bairro da Estação.

A 2.ª sahida ás 2 3/4 horas da tarde, percorrendo o cortejo o itinerario:

S. Thomé, Rua da Fonte, Outeiro, Figueiros, Rua da Praça, Ribar, Sant'Anna, Rua dos Campos e Largo, Almas, Loureiro, Lavradores, Oliveirinha, recolhendo á Estação do material pela rua das Figueiras e Praça.

**Convocação de reservas**

Pelo commandante do districto de recrutamento e reserva, foi publicado um edital convocando as praças da primeira reserva, para o primeiro periodo de 30 dias de instrucção no corrente anno.

**ENTENDIDOS**

A «Patria» tomou-nos por estrellas e julgou attingir-nos.

Enganou-se, como é d'uso em caso taes. Não ha pernas que lá possam chegar.

Foi mordida por bicho mau e nós, é que temos de soffrer os ataques da sua furia, ou d'algun despeitado pelludo, que alli vae dar larga ás suas raivas.

Imagina-nos um poder supreno, e por isso tem-nos inveja Coitado!

Porque nós defendemos a camara, conclue que somos orgão do governo.

E' logico, desde que a camara seja o governo. Nós defendemos a camara porque fazemos justiça á integridade de caracter das pessoas que a compõem, não querendo saber se individualmente, são progressistas, regeneradores, ou republicanos.

O que sabemos é que a camara, collectividade não tem politica alguma, fazendo simplesmente administração, e deferindo ou indeferindo os requerimentos, que lhe são apresentados, sem cuidar de averiguar qual a côr politica dos requerentes. Esta, é que, é a verdade dos factos.

Mas a «Patria» por gratidão parcial, tem que sujeitar-se a servir de repositoria de malquerenças alheias, de quem, achando pequeno o meio do soalheiro, vem para o collega, intrigar e esvurmar odios.

E depois falla em dignidade!!!



Que quererá a «Patria», ou melhor o auctor d'uma local, em que commentando um julgamento, chama digno ao illustre representante do ministerio, e lança suspeição sobre o não menos illustre Presidente do Tribunal?

Será o caso de papas e bolos? Engana-se. Ora deixe-se a «Patria» de ser instrumento d'outros, veja e observe com os seus proprios olhos e ouvidos, porque não commetterá mais infamias, e não correrá o perigo de soffrer dissabores.

**OS CARACOES**

Em setembro do anno passado, o conselho geral do Yonne, Fran-

ça, pediu ao governo a regulamentação da caça dos caracoos e a sua absoluta proibição durante o periodo do anno em que se reproduzem estes gasterópedes que alguns gastrónomos tanto apreciavam.

O ministro da agricultura ordenou que as estancias competentes informassem sobre o caso, e o resultado foi estabelecer-se o «estatuto legal do caracol».

Uma circular ministerial, ha dias publicada, declara que o caracol não é «uma caça nem um peixe, mas unicamente um parasita da agricultura», podendo, portanto, ser destruido em qualquer tempo e estação.

Grande alarme nos camponios, para os quaes o caracol é uma industria productiva.

Effectivamente a alimentação de Paris exige consideraveis quantidades de caracoos: no inverno de 1900 consumiram-se 800:000 kilos; e em fins da exposição, a procura era tão superior á offerta que os preços triplicaram n'um mez. Regressou-se depois á normalidade, mas os Mercados Centraes de Paris recebem annualmente mais de 80 milhões de kilos.

Os parques de caracoos são abastecidos por caracoleiros que apanham diariamente, termo medio, 1:000 a 1:500 d'estes moluscos comestiveis.

«Os caracoos, dizem em França os interessados, tem direito á protecção governamental, como a tem a lebre ou a truta; desapparecendo dos campos, fica lesada no seu ganha-pão muitissima gente».

**Editos de 30 dias**

**2.ª PUBLICAÇÃO**

Pelo Juizo de direito da Comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Manoel Fernandes de Almeida, solteiro maior e João Fernandes de Almeida, solteiro, menor pubere auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe Anna da Costa, viuva, que foi do Monte de Arada d'esta Comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario

Ovar 1 de Abril de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Ignacio Monteiro

O Escrivão,  
Frederico Ernesto Camarinha  
Abragão

**Editos de 30 dias**

**(2.ª PUBLICAÇÃO)**

Pelo juizo Commercial da Comarca de Ovar e Cartorio do escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os réos Antonio de Aguiar, Domingos de Aguiar e José Francisco de Aguiar, solteiros, maiores, lavradores, do logar do Seixo, freguesia de Avanca, Comarca de Estarreja, mas auzentes nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final da acção Commercial da letra que Francisco Nunes d'Oliveira solteiro, maior, proprietario do logar de Gonde da mesma freguesia e Concelho, move contra elles, contra seu irmão João e contra sua mãe e bem assim para na segunda audiencia posterior aos editos assignarem, na qualidade de

herdeiros de seu fallecido pae João de Aguiar, termo de confissão ou negação da firma do mesmo seu pae, feita em uma letra da importancia de 200\$000 reis, saccada pelo auctor em 20 de Março de 1908 contra elle, com vencimento em 20 de Setembro do mesmo anno, a qual foi accete pelo saccado, sendo do proprio punho de este a assignatura que firma o accete, acção em que allega que a letra foi saccada e accete com a condição do pagamento ser feito em Ovar, que se venceu e não foi paga pelo que foi protestada, que o accenteante falleceu com testamento, que era casado com a ré e não deixou outros descendentes além dos réos seus filhos, que os réos são os unicos responsaveis pela importancia da letra, e como a herança se acha pro-indivisa, são todos os réos solidariamente responsaveis pelo seu pagamento e que apesar de instados ainda não pagaram terminando por pedir que os réos sejam julgados unicos herdeiros do referido accenteante e n'essa qualidade a pagarem ao auctor solidariamente, a referida quantia de duzentos mil reis, despezas de protesto da letra, juros da móra, Custas, sellos e procuradoria. As audiencias n'este juizo Commercial fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no tribunal judicial d'esta Comarca, sito na Praça de esta villa, não sendo sanctificados ou feriados por que n'aquelle caso se fazem nos dias immediatos.

Ovar 23 de Março de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Pt.º do Tribunal do Commercio,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha  
Abragão.

**Arrematação**

**2.ª PUBLICAÇÃO**

No dia 30 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca sito na praça, de esta villa e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Rodrigues Pichel que foi de Mattosinhos, de Esmoriz, se ha de arrematar e entregar a quem mais der, acima da avaliação, uma propriedade de casas terras horta e terra lavradia, sita nos limites dos logares de Mattosinhos, Relva, da freguesia de Esmoriz de esta comarca de natureza de praso, foreira a José Pinto Fernandes Romeira, dos Castanheiros da mesma freguesia, com laudemio de quarenta um, avaliada com o fóro e laudemio abatidos, em 275\$000 reis. Para a praça são citados quaesquer credores incertos

Ovar, 20 de abril de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha  
Abragão.

**ADOBES**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vendê a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

**Arrematação**

**1.ª PUBLICAÇÃO**

No dia 30 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial desta comarca, na execução hypothecaria que Manoel da Cunha, casado, lavrador, do Brejo, desta freguesia de Ovar, como cessionario de José Barbosa de Magalhães, commerciante, da cidade do Pará, move contra Manoel Rodrigues da Graça e mulher, da Lagoa de São Miguel, desta villa, se hão de pôr em praça para serem arrematados e entregar a quem mais lanço offerecer sobre as respectivas avaliações, sendo as despesas da praça e a meia contribuição de registo a cargo dos arrematantes, os seguintes predios:

—Uma leira de terra lavradia, nas Thomadias, avaliada em 105\$000 reis—Uma morada de casas terras com quintal e mais pertenças, na Lagoa do São Miguel, avaliada em 1:020\$000 reis—Outra morada de casas terras, na rua de São Miguel, juncto da Lagoa do mesmo nome, avaliada em 500\$000 reis—Uma leira de terra lavradia, na Ouleira, avaliada em 260\$000 reis—Outra leira de terra lavradia na Quinta Nova de Guilhovae, avaliada em 440\$000 reis— Uma leira de pinhal, na Pedra Branca, limites de Guilhovae, avaliada em 580\$000 reis—Uma leira de terra lavradia, no Brejo, avaliada em 380\$000 reis— Uma leira de pinhal, no Arieiro, avaliada em 15\$000 reis—E outra leira de pinhal, tambem no Arieiro, avaliada em 30\$000 reis— Todos este predios são allodiaes e pertencem, o primeiro á freguesia de Vallega e os restantes á de Ovar. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar 28 de abril de 1909

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

**Casa e terreno**

Vende-se nas Pontes da Senhora da Graça, d'Ovar, aonde existe o estabelecimento do snr. Ludgero Peixoto Quem pretender dirija-se a José Ferreira Malaquias, dos Campos d'Ovar.

**CASA**

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

**AGRADECIMENTO**

A familia da fallecida Maria Gomes Bonifacio, agradece, reconhecida, a todas as pessoas que lhe manifestaram as suas condolencias por motivo do fallecimento da mesma.

A's pessoas que lhe prestaram serviços, bem como ás que se offereceram para o mesmo fim, alem do seu inolvidavel reconhecimento offerecem o seu limitado prestimo. Ovar, 22 -4- 909.

# ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data  
Que de folga tenho 'stado,  
N'uma vida tão pacata,  
Tão santinha, tão beata,  
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em *tempo santo*,  
Não estranhe, pois, *vocencia*,  
Que, mettido n'este *canto*,  
Tenha só tratado tanto,  
De *limpar a consciencia*!...

E s'alguem quizer *limpal-a*,  
Ficar limpo, bem limpinho,  
Tão limpinho, que regala,  
Deixem lá fallar quem falla,  
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

**PORTO.**



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

**ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO**

**DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY**

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca "OPEL" são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher  
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna  
estas machinas preferiyeis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-  
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-  
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca "OPEL". Dão-se todas as instruções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,

etc., etc. Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e aceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

**VICTORINO TAVARES LISBOA**

**S. João da Madeira**

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
mendas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

**LA VILLE DE PARIS**  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889  
MARCA REGISTRADA  
PORTO

**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

Rua Sá da Bandeira, 249

**COROAS FUNEBRES**

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.